



INOVAÇÃO EDUCACIONAL: DISSEMINANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Fredson Murilo da Silva¹
Ricardo Ferreira das Neves²

RESUMO

A busca por novos métodos, oportunidades, ferramentas e formatos começou a se tornar uma necessidade para a melhoria dos procedimentos didático-pedagógicos, visando garantir a qualidade dos resultados em processos denominados de inovação. Este artigo busca, portanto, apresentar algumas estratégias implementadas com foco na inovação educacional, utilizadas por professores, institutos e universidades, na busca de práticas diferenciadas para com os estudantes. Iniciativas brasileiras para programas e premiação têm sido concebidas para despertar a inovação nos professores. Vários editais têm sido lançados para apresentações de práticas pedagógicas inovadoras desde a formação inicial, tais como o edital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, o prêmio do Instituto Tomie Ohtake, o movimento LED e o professor inovador. Nesse contexto, iniciativas inovadoras foram apresentadas na perspectiva de replicabilidade e implementação. Algumas delas são exemplos de inovações que podem ser realizadas em sala de aula ou na comunidade escolar, e os professores podem ser os multiplicadores. Essas práticas pedagógicas inovadoras foram sistematizadas para que os docentes possam repensar seu papel como agentes inovadores. Vale ressaltar que, apesar de muitas dessas práticas terem sido compartilhadas por professores e instituições, ainda é preciso compreender a expansão em que elas estão inseridas, pois, como afirma Souza *et al.* (2018), ainda faltam estudos que busquem compilar dados e mostrem o panorama inovador das escolas e professores, inclusive as iniciativas nacionais realizadas.

INTRODUÇÃO

O advento tecnológico potencializou, em todo o mundo, um crescente aumento na forma de se comunicar, alterando exponencialmente o processo de transmissão das informações numa velocidade incrível. Junto com essa evolução, novas formas – cada vez mais rápidas – de compartilhar palavras (faladas ou escritas) e imagens (estáticas ou dinâmicas) tornaram-se mais acessíveis e populares. Diante disso, alguns meios tradicionais para o ensino e a aprendizagem, para a construção do conhecimento, tornaram-se obsoletos. A busca por novos métodos, oportunidades, ferramentas e formatos começou a se tornar uma necessidade para a melhoria dos procedimentos didático-pedagógicos, visando garantir a qualidade dos resultados em processos denominados de inovação. Esse termo tem ganhado sentido sobre o ato de inovar ou de fazer uma coisa nova (LU; MATUI; GRACIOSO, 2019).

¹ Doutorando em Ensino das Ciências – Universidade Federal Rural de Pernambuco

² Dr. em Ensino das Ciências – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A inovação está bastante presente em nosso vocabulário atual, seja nos meios administrativo, comunicativo, industrial, comercial ou acadêmico/educacional (SAVIANI, 1995; CAMPOLINA, 2012; JESUS; AZEVEDO, 2020), como exemplo, inovações de produtos, serviços, processos, tecnológicas, pedagógicas e educacionais. Nesse sentido, termos como incremental, radial, disruptivo, organizacional, social, sustentável, gerencial, institucional, entre outros, figuram com frequência em nosso linguajar. Podemos dizer que inovação é a “bola da vez”, a mola propulsora do nosso desenvolvimento.

A importância dada à inovação é tão expressiva que esta se faz presente em documentos de orientação educacional, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997); Plano Nacional da Educação – PNE (BRASIL, 2014); Conselho Nacional de Educação – CNE (BRASIL, 2015); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018); Conselho Nacional de Educação – CNE (BRASIL, 2019). Nesse contexto, Souza *et al.* (2018) afirmam que as inovações estão em todas as partes, segmentos e aspectos da vida, principalmente no mundo educacional, buscando por competências que as vinculem à nova sociedade do conhecimento. Hoje, essa problemática aponta para o como impulsionar essas competências desde a infância, para se chegar a uma vida adulta de talento criativo e inovador.

No âmbito da educação básica, é comum encontrar direcionamentos que têm como público-alvo a escola e seus profissionais, orientando sobre o quanto é importante os professores inovarem em suas práticas. Sobretudo a partir de meados da década de 1990, com a reforma educacional e a produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as diretrizes de formação para professores passaram a exigir que estes sejam capazes de resolver problemas, que sejam criativos e inovadores.

Partindo desses pressupostos, e estando na era do compartilhamento do conhecimento, uma das propostas estabelecidas por vários autores (TEIXEIRA, 2010; BARRERA, 2016; SOUZA *et al.*, 2018) é publicitar as inovações educacionais realizadas, visando repensar o papel dos professores e das instituições. No entanto, ainda faltam estudos que tentem coletar dados para mostrar o panorama inovador das salas de aulas, escolas, institutos e universidades, incluindo iniciativas nacionais que vêm sendo implementadas. Este artigo busca, portanto, apresentar algumas estratégias implementadas com foco na inovação



educacional, utilizadas por professores, institutos e universidades, na busca de práticas diferenciadas para com os estudantes.

CONCEITUANDO INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Na perspectiva da economia e da governança capitalistas, a inovação consiste principalmente em produzir produtos, processos e serviços novos ou aprimorados (tecnológicos ou não), que gerem lucro e aumentem a competitividade de empresas e países. Mas o que seria exatamente a inovação na educação? Responder essa indagação não é um trabalho simples, pois como nos alertam diferentes autores, são difíceis as tentativas de se definir e delimitar o que seria uma inovação. Para Ferreira (2013), por exemplo, o campo da inovação educacional como tema de estudo não é homogêneo, e seus diferentes significados caminham de mãos dadas com a ideologia dominante na educação escolar, nas formas de ensinar e na atuação dos docentes. Logo, segundo o autor, não existiria uma definição unitária de inovação em educação, estando o termo relacionado ora com ‘melhoria’, ‘reforma’, ‘mudança’ e ora com ‘renovação’.

De acordo com Teixeira (2010), Capelo (2014), Barrera (2016), Melo (2017), Santos (2017), Flores (2017), Campana (2020), D’Almeida (2018) e Santos (2021), o conceito de inovação na educação é polissêmico desde sua concepção até sua implementação. Senra (2019) afirma que tal conceito se apresenta muito geral, portanto, descrevê-lo é bastante complexo. Lasneaux (2021) aponta que a inovação educacional surge sob diferentes perspectivas, visto que apresenta uma rede de significados, de modo que o conceito acaba tendo certa fragilidade em ser proposto de forma consensual. Como evidencia Messina (2001), atualmente a inovação é algo aberto, capaz de assumir múltiplas formas e significados associados ao contexto em que está inserida.

Tavares (2020) afirma em sua pesquisa que os autores estavam preocupados em criar sua própria definição de inovação educacional, demonstrando uma compreensão mínima da comunidade científica sobre o significado da expressão. Ele, portanto, a define como algo, *a priori*, positivo, sinônimo de mudança e reforma da educação, modificação de propostas curriculares e alteração de procedimentos educacionais comuns em um grupo social.

O que se constata, então, é que inovar não significa exclusivamente fazer modificações pelos meios tecnológicos, mas segue para além da tecnologia e de um propósito institucional. Dessa forma, a inovação é fazer algo que “rompa” ou faça mudanças substanciais no modelo



existente, criando recursos ou meios de desenvolvimento de saberes para serem postos em prática (MALDONADO, 2020). Assim, podemos dizer que a inovação educacional contrapõem-se ao modelo tradicional, sendo um exemplo a própria educação, ou seja, o que não está no campo da inovação, chamamos de modelo educacional tradicional.

Além das definições pautadas por Messina (2001), Campolina (2012), Flores (2017), Tavares (2020) e Maldonado (2020), Carbonell define inovação educacional como

um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, cultura, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir por uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe. (CARBONELL, 2002, p. 19).

A inovação educacional diz respeito à introdução de pequenas alterações, ditas renovadoras, em um modelo escolar previamente estabelecido. É fazer funcionar o pacote pronto da escola – currículo, ensino e sala de aula – em uma realidade pouco predisposta, em que os alunos, principais sujeitos da ação escolar, negam e sabotam seus muros e práticas. Inovar representa, então, um conjunto de ações individuais que atualizam, revisam e que, muitas vezes, reforçam o padrão escolar dominante.

Assim, podemos afirmar que, embora seja possível examinar a etimologia da palavra, cuja polissemia está presente na literatura científica com base nos conceitos de inovação em educação, há uma relativa concordância quanto à sua definição, em sentido mais amplo, em que a inovação educacional consiste em algo novo, novas práticas educativas, mudanças e melhorias na educação, reforma curricular e inovação como ruptura de práticas cujo ensino foque demasiadamente em um viés tradicional.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: INICIATIVAS DE PROFESSORES, INSTITUTOS E UNIVERSIDADES

A necessidade de novas práticas no processo de ensino e aprendizagem, oriunda das modificações propostas pela globalização, altera o desenvolvimento da sociedade de forma mais rápida do que o sistema educacional consegue acompanhar. Por isso, o desafio de projetar formas inovadoras de aprendizagem para as próximas gerações aumenta a cada dia. Frente a essa realidade, cabe-nos questionar qual é o papel dos professores e das instituições no tocante às perspectivas de inovações pedagógicas para o desenvolvimento da prática docente e no ensino dos conteúdos do currículo formal. Pensando nisso, reunimos aqui



diversas iniciativas que buscam repensar tais papéis, por meio de práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no campo da educação.

Um exemplo dessas iniciativas é o Centro de Inovação da Educação Brasileira - CIEB³, entidade sem fins lucrativos que tem como missão promover uma cultura de inovação na educação pública. Com o objetivo de preparar professores para práticas pedagógicas inovadoras, foi lançado o documento Guia Prático para Gestores Educacionais. Nesse guia, é possível identificar seis práticas pedagógicas inovadoras (Quadro 1), que podem ser adotadas nas escolas e na formação de professores. Elas foram projetadas para escolas com diferentes níveis e disponibilidade de tecnologia. As iniciativas são apresentadas para o desenvolvimento da perspectiva do professor sobre sua própria prática, para que se reconheçam como protagonistas capazes de analisar criticamente a contribuição da tecnologia no desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativas e relevantes para os alunos.

Quadro 1- Práticas pedagógicas inovadoras - CIEB

Práticas Pedagógicas Inovadoras	O que é?	O que é inovador	
Aula enriquecida com tecnologia	Ensino instrucional em sala de aula feito pelo professor, mas enriquecido por mídias, ferramentas e avaliações, interativas ou não.	Exibir conteúdos digitais (textos, vídeos, imagens, áudios, páginas da web, conteúdos interativos etc.) para a sala toda.	Utilizar ferramentas digitais para realizar interações com grupos. Permitir a realização de experiências de aprendizagem imersivas e de realidade aumentada.
Sala de aula invertida	Estudo do aluno em casa ou fora da sala de aula, com conteúdos digitais de forma contínua, com modificação da prática do professor em sala de aula.	Disponibilizar conteúdos digitais para estudo dos alunos antes da aula, em casa ou na escola em horários fora da aula.	Utilizar o tempo de aula com foco na realização de atividades, e não mais apenas na apresentação de conteúdo, que passa a ser feita remotamente.
Ensino híbrido	Abordagem que promove integração entre o ensino presencial e propostas online, valorizando as melhores formas de oferecer diferentes experiências de aprendizagem aos	Trabalhar com conteúdos digitais e com a internet diretamente nas mãos dos alunos em sala de aula.	Utilizar técnicas de ensino híbrido, como rotação por estações, acompanhamento individual, trabalhos em grupos menores etc.

³ <https://cieb.net.br/>



	estudantes.		
Ensino personalizado	Utilização de tecnologia para acompanhamento e avaliação contínua dos alunos, de forma a coletar dados que, por sua vez, informam o caminho e o processo de aprendizagem de cada aluno.	Analisar os dados de cada aluno para adaptar as atividades propostas; Desenvolver estratégias para contemplar os repertórios dos alunos e os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem.	Utilizar tecnologia para avaliar os alunos continuamente (avaliação formativa) e propor atividades adequadas ao seu ritmo.
Aulas mão na massa	Experiências de aprendizagem que, por meio do processo concreto de construção de artefatos ou protótipos, aproximam a ciência e outras áreas do cotidiano dos estudantes.	Trabalhar com a produção concreta dos alunos, em processo de prototipação, teste e aperfeiçoamento; Criar, planejar, desenvolver e implementar projetos colaborativos.	Conectar a prática concreta dos alunos com os conteúdos curriculares; Articular conhecimentos de Ciências, Matemática, tecnologias e outras áreas, e refletir sobre seu impacto no mundo.
Ensino baseado em projetos	Incorporação de metodologias ativas que utilizam projetos como foco central do ensino, envolvendo investigação pelos estudantes e a integração de áreas do conhecimento.	A colaboração entre alunos e educadores, em sala de aula e fora dela, para a produção e autoria de projetos ao longo de múltiplas aulas; Conectar os projetos dos alunos com conteúdos curriculares de maneira interdisciplinar.	Construir conhecimentos por meio da investigação de um problema real, ou desafio, e da proposição de uma solução.

Fonte: CIEB (2019)

Recentemente lançado pelo Instituto de Inovação e Criatividade da Oi⁴, o e-book E-nave 2 reúne 45 práticas pedagógicas para inspirar educadores que desejam inovar. O livro digital sistematiza atividades “mão na massa” que foram testadas e desenvolvidas por educadores do Núcleo Avançado em Educação (NAVE) em duas escolas públicas, no Rio de Janeiro (Colégio Estadual José Leite Lopes) e no Recife (Escola Técnica Estadual Cícero

⁴ O instituto de Inovação e Criatividade da Oi para impacto social atua como um laboratório para cocriação de projetos transformadores nas áreas de Educação e Cultura.



Dias). O e-book é essencial para professores que querem replicar experiências inovadoras com seus alunos, pois relata o que é a prática inovadora, modalidade, curso, público-alvo, competências, porque fazer, recursos, o tempo de duração e como fazer.

Iniciativas brasileiras para programas e premiação têm sido concebidas para despertar a inovação nos professores. Vários editais têm sido lançados para apresentações de práticas pedagógicas inovadoras desde a formação inicial, tais como o edital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, o prêmio do Instituto Tomie Ohtake, o movimento LED e o professor inovador (Quadro 2).

Quadro 2 – Iniciativas brasileiras para apresentação de práticas pedagógicas inovadoras

Edital	Descrição	Ano
Programa de Práticas Pedagógicas Inovadoras	Iniciativa que visa estimular e apoiar, por meio de projetos desenvolvidos nos cursos de licenciatura, práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação.	2022 Site: https://ifap.edu.br/index.php/mais-noticias/ifap-lanca-programa-praticas-pedagogica-inovadoras-2022 .
Prêmio Territórios Tomie Ohtake	Iniciativa que visa mapear ações inovadoras que sejam articuladas com seus territórios.	2016, 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022. Site: https://premioterritorios.institutotomieohtake.org.br/
Prêmio LED – Luz na Educação	Iniciativa que tem o propósito de mapear, reconhecer e celebrar as práticas inovadoras que potencializam o futuro da educação no Brasil.	2022 e 2023 Site: https://redeglobalo.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao/
Prêmio Professor Inovador	Iniciativa que visa incentivar a criatividade e permitir que os docentes da educação básica do Distrito Federal (DF) apresentem para a sociedade os seus projetos, práticas, ações ou ideias inovadoras e de sucesso em sua trajetória como docente.	2022 Site: https://www.iesb.br/instituto-eda-coutinho/

Fonte: Os autores (2023)

Municípios brasileiros têm produzido encontros, seminários e mostras para apresentação de experiências inovadoras desenvolvidas pelos professores na educação básica. Como exemplos, temos o Encontro de Práticas Exitosas de Glória do Goitá, Seminário de Práticas Exitosas do Projeto de Recuperação das Aprendizagens, em Caxias do Sul, Mostra de



Práticas Exitosas Remotas, da Gerência Regional de Educação da Mata Norte e Mostra de Práticas Exitosas da Educação do Campo em Garanhuns. Esses são alguns dos eventos destinados aos professores para divulgar suas experiências inovadoras desenvolvidas no âmbito escolar durante o ano letivo.

A Porvir⁵, principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil, desde 2012 mapeia, produz e difunde práticas inovadoras para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade na educação a todos os estudantes brasileiros. A plataforma criou em parceria com o Instituto Brasileiro de Formação de Educadores o e-book Diário de Inovações, no qual docentes relatam processos de inovação em sala de aula. Em sua terceira edição, estão reunidos 18 relatos de professores de diferentes regiões do país. Entre os projetos, estão iniciativas para promover o aprendizado de conteúdos acadêmicos e, ao mesmo tempo, desenvolver as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Professores têm procurado inovar contribuindo com a formação de estudantes. Pela criação de um projeto inovador em uma escola no interior do Maranhão, o projeto “Bullying na minha escola não”, com ferramentas gratuitas do Google Workspace e funcionando por meio de um QR CODE, encaminha os pais ou estudantes para uma cartilha virtual com orientações sobre a definição e os tipos de Bullying. Além das informações, é possível encontrar na página espaço para denúncias que podem ser enviadas para um professor específico ou para o corpo docente escolar. As notificações são repassadas para a coordenação e para a direção escolar; os professores, então, por meio de estratégias pedagógicas, interferem nos casos de violência de forma educativa.

Nesse segmento, temos a iniciativa inovadora na disciplina de Metodologias e Aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diferente das disciplinas tradicionais desenvolvidas no campo da universidade, esta é realizada durante dois finais de semana, com uma imersão em uma escola pública de rede municipal, incluindo uma experiência com professores e alunos, relacionando a prática pedagógica com as teorias vivenciadas na disciplina. A inovação da disciplina começa pela integração dos alunos por um aplicativo de celular, seguida de atividades como elaboração de portfólios, produção de e-books e artigos, produção de *hackathon* e realização de um festival de gratidão.

⁵ <https://porvir.org/>



O denominado Festival da Gratidão foi uma iniciativa inovadora proposta pelos mestrandos da UFPE, para envolver a escola em seu processo formativo durante a imersão. O festival foi estruturado com base na tendência inovadora Gratidão como Pedagogia, apresentada pelo documento “Innovating Pedagogy”, em 2021, pela Open University do Reino Unido. Durante o festival, de forma criativa e inovadora, alunos, professores e gestores participaram de shows, apresentações e oficinas nas áreas de fotografia, música, dança, tecnologias digitais, jogos, ciência das emoções, culinária e história da cidade em que foi realizada a disciplina. Assim, podemos considerar o componente curricular Metodologias e Aprendizagem como uma inovação disruptiva. De acordo com Senra (2019), no campo educacional, esse conceito desenvolvido por Clayton Christensen⁶, surgiu como uma possibilidade de proporcionar avanços na educação, pretendendo romper com o tradicional para melhorar as práticas existentes. A inovação disruptiva apresenta soluções eficientes e simples para a melhoria do aprendizado e, com isso, oferece maneiras de favorecer a experiência dos estudantes, além de otimizar a rotina dos educadores.

Nesse prisma, evidenciamos que não há uma conformidade sobre as dificuldades da educação no século XXI. Existem abordagens como as observadas no relatório de 2022, da “Educause Horizon Report” elaboradas pelo grupo americano da NMC Horizon (PELLETIER, *et al.*, 2022). O relatório aponta algumas metas globais, por exemplo: personalizar a educação para se adaptar às carências e potencialidades de cada estudante, formar profissionais que também sejam cidadãos e, obviamente, dotar os alunos de habilidades e ferramentas sociais e tecnológicas exigidas pelo mercado de trabalho. Como alcançar essas metas? Inovação é a resposta; inovação em abordagens, nos métodos, formatos e nas práticas pedagógicas.

Com base nessas práticas inovadoras realizadas por instituições e professores é possível disseminar a inovação, a qual tem crescido no campo da educação. Assim é importante repensar o papel dos professores, de forma que estes sejam criativos e inovadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inovação é um conceito em movimento, em constante mutação, porque trata do que é novo (ideias, produtos, histórias, etc.). As práticas pedagógicas inovadoras têm, portanto, o

⁶ Professor de administração na Harvard Business School, ficou mundialmente conhecido pelo seu estudo em inovação dentro de grandes empresas. Seu livro mais conhecido é O Dilema da Inovação, onde criou a teoria de Inovação Disruptiva. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clayton_M._Christensen



caráter do fazer diferente, desviando-se do que é tradicional e partindo para novas experiências. Nesse sentido, elas surgem como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem e possibilitam a superação do uni para o multi e interdisciplinar, resgatando o sentido tanto do aprender quanto do ensinar.

Recentemente, houve muitas alterações, de modo que novas formas de ensinar precisam ser buscadas, visto que os alunos têm novas formas de aprender. Isso significa que a principal característica da chamada reinvenção da educação é uma transformação no papel dos professores, que deixam de ser “portadores” de conhecimentos e passam a mediar um processo de aprendizagem que tem os alunos como “agentes” e “autores” desse conhecimento.

Nesse contexto, iniciativas inovadoras foram apresentadas na perspectiva de replicabilidade e implementação. Algumas delas são exemplos de inovações que podem ser realizadas em sala de aula ou na comunidade escolar, e os professores podem ser os multiplicadores. Essas práticas pedagógicas inovadoras foram sistematizadas para que os docentes possam repensar seu papel como agentes inovadores. Vale ressaltar que, apesar de muitas dessas práticas terem sido compartilhadas por professores e instituições, ainda é preciso compreender a expansão em que elas estão inseridas, pois, como afirma Souza *et al.* (2018), ainda faltam estudos que busquem compilar dados e mostrem o panorama inovador das escolas e professores, inclusive as iniciativas nacionais realizadas.

REFERÊNCIAS

BARRERA, T. G. S. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. 2016. 276f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, **Diário Oficial da União**. Brasil, 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, **Diário Oficial da União**. Brasil, 2019.

CAPELO, D. F. **Compreensão do processo de avaliação formativa da aprendizagem e sua presença em projetos curriculares inovadores**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CAMPANA, C. **Práticas inovadoras no ensino superior em administração: os casos do prêmio ANGRAD 2018**. 2020. 218 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CAMPOLINA, L. O. **Inovação Educativa e Subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador**. 2012. 228f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

D'ALMEIDA, M. R. **Inovação educacional disruptiva: a experiência da Catalunha como caminho possível**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

FERREIRA, A. M. **A inovação nas políticas educacionais no Brasil: universidade e formação de professores**. 2013. 305 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.

FLORES, V. **Tecnologia para aprendizagem: mudanças nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

JESUS, P; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, pág. 21-55, 2020.

LASNEAUX, M. V. **Inovação no Ensino Médio: metodologias ativas e ensino híbrido mediados por tecnologia**. 2021. 142 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LU, Y. C.; MATUI, N.; GRACIOSO, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p.01-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654703>. Acesso em: 6 set. 2022.



MELO, J. R. F. **Inovação educacional aberta de base tecnológica:** a prática docente apoiada em tecnologias emergentes. 2017. 216 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de pesquisa**, p. 225-233, 2001.

MALDONADO, L. **Formação Docente:** do debate da inovação às mudanças paradigmáticas no contexto dos paradigmas educacionais vigentes. 2020. 175 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

Pelletier, K; McCormack, M; Reeves, J; Jenay, R; Robert, J; Arbino, N; Al-Freih, M; Dickson-Deane, C; Guevara, C; Koster, L; Sánchez-Mendiola, M; Bessette, L. S; Stine, J. **EDUCAUSE Horizon Report, Edição de Ensino e Aprendizagem**, 2022.

SANTOS, D. L. **Inovação educacional entre os Guarani Mbíia da aldeia Tenonde Porã.** 2017. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, F. A. P. **Do ensino presencial para o EAD e de repente o ensino remoto emergencial:** uma oportunidade (forçada) do uso de inovações tecnológicas e educacionais no ensino de Matemática. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da Inovação em educação. In: GARCIA, Walter Esteves (Org.). **Inovação educacional no Brasil:** problemas e perspectivas. São Paulo: Cortes, 1995.

SENRA, C. P. **Ambientes educativos inovadores:** aprendendo com a realidade portuguesa. 2019. 182 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, R. K; TEIXEIRA, C. S; SOUZA, M. V. Inspiração para inovação na educação. In: Teixeira, C.S.; Souza, M. V. **Educação fora da caixa:** tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação, São Paulo: Blucher, 2018.

TAVARES, F. G. O. **Práticas educacionais inovadoras e costumeiras:** fatores e diferenciação. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

TEIXEIRA, C. M. F. **Inovar é preciso:** concepções de inovação em educação. 2010. Disponível em:

http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf. Acesso em 28 de dez, 2022.